

Relatório de Dados da Disciplina

Sigla: FLH5579 - 3 Tipo: POS

Nome: Corpo, Gênero e Raça na Escravidão e no Processo de Abolição nas Américas

Área: História Social (8138)

Datas de aprovação:

CCP: 10/06/2024 CPG: 11/06/2024 CoPGr:

Data de ativação: Data de desativação:

Carga horária:

Total: 120 h Teórica: 4 h Prática: 4 h Estudo: 2 h

Créditos: 8 Duração: 12 Semanas

Responsáveis: 2798324 - Maria Helena Pereira Toledo Machado - 10/06/2024 até data atual

Objetivos:

Este curso tem como objetivo discutir formas de dominação baseadas em gênero e raça nos contextos da escravidão e das abolições nas Américas. Pretende, nesse sentido, sublinhar o lugar estratégico ocupada pela mulher escrava, enquanto trabalhadora e reprodutora, na estruturação e manutenção do sistema escravista atlântico. Pretende-se analisar os contextos de emancipação e abolição nas Américas enquanto produtores de diferentes concepções de gênero, interseccionadas com marcadores de raça e lugar social, que produziram sociedades pós-abolição atravessadas por políticas, discursos e estratégias de dominação especificamente referidas às mulheres egressas da escravidão. Ao mesmo tempo em que reconhece e se dispõe a tratar de mecanismos de dominação associados ao gênero e à raça, o curso não ignora que mulheres escravizadas, libertas ou em vias de libertação desempenharam papel ativo no enfrentamento deles – e pretende, nesse sentido, sinalizar e debater sua atuação em termos de agência e/ou resistência.

Justificativa:

Mulheres desempenharam papel central na manutenção e reprodução da escravidão nas sociedades atlânticas. Manifestação clara desta importância, o princípio do partus sequitur ventrem – antiga lei romana que designava que o filho/a seguiria a condição jurídica da mãe – foi apresentado em diferentes sociedades atlânticas como baliza imemorial e indiscutível, embora historicamente tal assertiva não possa ser plenamente verificada. Ao colocar a mulher escrava no papel de dupla produtora da riqueza escravista, o sistema escravista sublinhou a centralidade do corpo da escravizada como o próprio locus da escravidão. Não obstante a evidente importância da mulher e da maternidade na escravidão, durante muito tempo os estudiosos falharam em reconhecer este fato. Nos estudos da escravidão – com frequência, na historiografia brasileira – ainda é comum referir-se aos escravos de forma geral e indiscriminada, como se estes pudessem ser inseridos em uma categoria única. No entanto, para as mulheres, os papéis de esposa e mãe implicavam desafios consideráveis; além dos riscos inerentes à gravidez, maternidade, lactação e criação de filhos/as sob o jugo da escravidão, casamento e reprodução implicavam cumprir uma dupla jornada de trabalho e submeter-se, assim, a uma dupla sujeição, ao senhor e ao marido. Nas circunstâncias dessa múltipla subordinação, as violências sexuais eram frequentes, tornando ainda mais complexas para mulheres escravizadas as relações comunitárias e familiares, e, mesmo, a maternidade. Baseando-se em renovadas perspectivas de pesquisa, propõe estimular discussões sobre a importância de concepções e papéis de gênero no contexto das emancipações e abolições nas Américas. Reinventadas à luz do florescimento, ao longo do XIX, de modelos familiares associados à emergência da normatividade médico-higienista e burguesa, que circunscreveram as mulheres aos domínios da domesticidade, nos ambientes escravistas e de desmonte da escravidão, tais concepções e práticas entrecruzaram-se a processos de racialização, conformando políticas de dominação e exclusão que relegavam mulheres negras, escravas ou egressas do cativeiro, a uma zona nebulosa: ora vitimizadas por um discurso abolicionista paternalista, ora demonizadas por médicos e autoridades sanitárias, foram enquadradas por discursos que as apartavam das prerrogativas dos papéis sociais femininos normativos. Nestas circunstâncias, a superação da escravidão por mulheres implicou em uma longa batalha pelo reconhecimento do direito materno a guarda

Relatório de Dados da Disciplina

dos filhos/as, sempre desafiada por assertivas que sublinhavam a incapacidade materna negra, cujo produto foi a contínua exploração da mão de obra de seus filhos.

Conteúdo:

- A reprodução como questão central da escravidão e do tráfico de escravos
- A dupla sujeição da mulher escrava: trabalho, vida familiar e corpo
- Partus sequitur ventrem: políticas de reprodução da escravidão e a centralidade do corpo feminino
- Gestação, parto, amamentação: intervenções sobre o corpo feminino escravo
- Práticas de maternidade e possibilidades de cuidado dos filhos sob a escravidão e a emancipação
- O corpo feminino negro apropriado pela medicina, o higienismo e a ciência racialista no ambiente da abolição.
- A emergência da maternidade racializada e burguesa: normas, conflitos e projetos de modernidade
- A maternidade na abolição: políticas de emancipação, agências femininas e disputas simbólicas
- Práticas e políticas de representação e autorrepresentação de mulheres negras na abolição

Bibliografia:

ALTINK, Henrice. Representations of Slave Women in Discourses of Slavery and Abolition, 1780-1838. Thesis for degree of Doctor of Philosophy. Wales: The University of Hull, 2002

ARIZA, Marília B.A. Mães infames, filhos venturosos: trabalho, pobreza e emancipação no cotidiano de São Paulo (séc. XIX). São Paulo: Alameda. No prelo. _____.

Mães libertas, filhos escravos: desafio femininos nas últimas décadas da escravidão em São Paulo. Revista Brasileira de História, v. 38, n. 79, 2018, p. 151-171.

BALL, Erica; SEIJAS, Tatiana; SNYDER, Terri. As If She Were Free. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

BERTIN, Enidelce. Alforrias na São Paulo do Século XIX: Liberdade e Dominação. São Paulo: Humanitas, 2004.

BERTIN, Enidelce. Os Meia-Cara. Africanos Livres na São Paulo do XIX. Salto: Schoba, 2002.

BLOCK, Sharon. Rape and in early America sexual power. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2006

BROWN, Kathleen, Good Wives, Nasty Wenches, and Anxious Patriarchs. Gender, Race, and Power in Colonial Virginia. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1996.

BURNARD, Trevor. "The Sexual Life of an Eighteenth-Century Jamaican Slave Overseer". In: SMITH, Merrill D. (ed.) Sex and Sexuality in Early America. New York: New York University Press, 1998

BUSH, Barbara. African Caribbean Slave Mothers and Children: Traumas of Dislocation and Enslavement Across the Atlantic World. Caribbean Quarterly. Vol. 56, No. 1/2, March-June, 2010.

CAMP, Stephanie M. H., Closer to Freedom. Enslaved Women and Everyday Resistance in the Plantation South. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2004.

CANELAS, Letícia. Escravidão e Liberdade no Caribe Francês: a alforria na Martinica sob uma perspectiva de gênero, raça e classe (1830-1848). Tese de doutorado. Campinas –SP: Unicamp, 2017

CARNEIRO, Maria Elizabeth Ribeiro. Procura-se "preta, com muito bom leite, prendada e carinhosa": uma cartografia das amas-de-leite na sociedade carioca (1850-1888). 2006. 418 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006

CARULA, Karoline. Darwinismo, Raça e Gênero: conferências e cursos públicos no Rio de Janeiro. (1870-1889). Campinas: Ed. Unicamp, 2016.

CARVALHO, Marcus J.M. de. De portas adentro e de portas fora: trabalho doméstico e escravidão no recife, 1822-1850. Afro-Ásia, n. 29/30, p. 41-78, 2003.

CASTILHO, Celso e MACHADO, Maria Helena (org). Tornando-se livre – agentes históricos e lutas sociais no processo de abolição. São Paulo: EDUSP, 2015.

CASTILHO, Celso Thomas. Slave Emancipation and Transformations in Brazilian Political Citizenship, Pittsburgh, PA: University of Pittsburgh Press, 2016

CORNELIUS-DIALLO, Alexandra, "More Approximate to the Animal: Africana Resistance and the Scientific War against Black Humanity in the Nineteenth Century America", PHD Thesis, Washington University in St. Louis, 2006.

CÔRTEZ, Giovana Xavier da C. Coisas de pele: relações de gênero, literatura, e mestiçagem feminina (Rio de Janeiro, 1880-1910). 2005. Dissertação (Mestrado em História). Niterói, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

COWLING, Camillia. Conceiving Freedom: Women of Color, Gender and the Abolition of Slavery in Havana and Rio de Janeiro. Chapel Hill, NC: The University of North Carolina Press, 2013.

COWLING, Camillia; MACHADO, Maria Helena; PATON, Diana; WEST, Emily (orgs). Slavery and Abolition. Special Issue: Mothering Slaves: Motherhood, Childlessness and the Care of Children in Atlantic Slaves Societies, vol. 38, num. 2, junho de 2017. _____.

Women's History Review. Special Issue: Mothering Slaves: Motherhood, Childlessness and the Care of Children in Atlantic Slaves Societies, 27 (6), 2018.

CUNHA, Olivia Maria Gomes da & GOMES, Flávio dos Santos. (orgs). Quase-cidadão: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

DAVIS, Angela, Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

DAVIS, David Brion. O Problema da Escravidão na Cultura Ocidental. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

DRESCHER, Seymour. Abolição: Uma história da escravidão e do anti-escravismo. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

Fett, Sharla M. Working Cures. Healing, Health, and Power on Southern Slave Plantations. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2002.

FLORENTINO, Manolo; e GÓES, José Roberto. A paz das senzalas: Famílias escravas e tráfico atlântico, Rio de Janeiro, 1790-1850. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1997.

FONER, Eric. Nada Além da Liberdade: A Emancipação e seu Legado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Maria Martha de Luna. Mulheres, Mães e Médicos. Discurso Maternalista no Brasil. Editora FGV/EDUR, 2009.

FUENTES, Marisa J. Dispossessed Lives. Enslaved Women, Violence, and the Archive. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2016.

GILMAN, Sander S. Difference and Pathology. Stereotypes of Sexuality, Race, and Madness. Ithaca: Cornell University Press, 1985.

GLYMPH, Thavolia. Out of the house of bondage: the transformation of the plantation household. New York: Cambridge University Press, 2008.

Relatório de Dados da Disciplina

GOMES, Flávio dos S.; FARIAS, Juliana B.; SOARES, Carlos E. L.; ARAUJO, Carlos E. M. de. Cidades Negras: Africanos, crioulos e espaços urbanos no Brasil escravista, Século XIX. Rio de Janeiro, Alameda, 2006. GOMES, Flávio; KODAMA, Kaori; PIMENTA, Tânia (Org.). Saúde e Escravidão. Número especial de História, Ciências, Saúde - Manguinhos. v. 19, suplemento, 2012. GRAHAM, Sandra Lauderdale. Ser Mina no Rio de Janeiro do Século XIX. Afro-Ásia, Salvador, n.45, 2012, p. 25-65. _____ . Caetana diz não: histórias de mulheres da sociedade escravista brasileira. São Paulo: Cia. das Letras, 2005. _____ . Proteção e obediência: criadas e seus patrões no Rio de Janeiro, 1860-1910. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 GRINBERG, Keila. Liberata: a lei da ambigüidade – as ações de liberdade da Corte de Apelação do Rio de Janeiro no século XIX, Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1994. GUTMAN, Herbert G. The black family in slavery and freedom (1750-1925). New York: Pantheon Books, 1976. HARTMAN, Saidyia, Scenes of Subjection. Terror, Slavery, and Self-Making in Nineteenth Century America. Oxford: Oxford University Press, 1997. HOLLAND, Sharon Patricia. The Erotic Life of Racism. Durham and London: Duke University Press, 2012. HOOKS, bell. Black looks: race and representation: South End Press, Boston, 1992. Jones-Rogers, Stephanie E. They Were Her Property. White Women as Slave Owners in the American South. New Haven: Yale University Press, 2019. HÜNEFELDT, Christiane. Mujeres: esclavitud, emociones, y libertad, Lima 1800-1854. Lima, Instituto de Estudios Peruanos, documento de trabajo n°24, serie História, n°4, 1988. JENNINGS, Thelma. "Us Colored Women Had to Go Though A Plenty": Sexual Exploitation of African-American Slave Women. Journal of Women's History. Vol. 1, N. 3, Winter 1990. KARASCH, Mary. A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850). São Paulo: Companhia das Letras, 2000. MACHADO, Maria Helena P. T.; ARIZA, Marília Bueno de Araújo. "Escravas e Libertas na Cidade: experiências de trabalho, maternidade e emancipação na cidade de São Paulo (1870-1888) in BARONE, Ana e RIOS, Flávia. Negros nas Cidades Brasileiras (1890-1950). São Paulo: Intermeios, 2019. MACHADO, Maria Helena P. T.; HUBER, Sasha. R(T) Races of Louis Agassiz: Photography, Body, and Science, Yesterday and Today/ Rastros e raças de Louis Agassiz: Fotografia, Corpo e Ciência, Ontem e Hoje. São Paulo: Capacete, 2010. MACHADO, Maria Helena P. T. Raça, Ciência e Viagem no século XIX. São Paulo: Intermeios, 2018. MACHADO, Maria Helena P. T. O Brasil no Olhar de William James. São Paulo: Edusp, 2010. _____ . O plano e o pânico. Rio de Janeiro: EDUFRJ; São Paulo: EDUSP, 1994. MARQUESE, Rafael de Bivar. Feitores do Corpo, Missionários da Mente. Senhores, letrados e o controle dos escravos nas Américas, 1660-1860. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. McCLINTOCK, Anne. Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. MENDONÇA, Joseli M. N. Entre a mão e os anéis. A lei dos sexagenários e os caminhos da abolição no Brasil. Campinas, Ed. da UNICAMP, 1999. MORGAN, Jennifer, Laboring Women. Reproduction and Gender in New World Slavery. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2004. _____ . Partus sequitur ventrem: Law, Race, and Reproduction in Colonial Slavery, Small Axe: A Caribbean Journal of Criticism, March 2018, 22 (55): 1–17. [<https://read.dukeupress.edu/small-axe/article-pdf/22/1>]. NEVES, Maria de Fátima R. Infância de faces negras: a criança escrava brasileira no século XIX. Dissertação (Mestrado em História), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993 PATON, Diana, SCULLY, Pamela (ed). Gender and Slave. Emancipation in the Atlantic World. Durham: Duke University Press, 2005 PIMENTA, Tânia Salgado; GOMES, Flávio (Org.). Escravidão, Doenças e Práticas de Cura no Brasil. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2016. PRATT, Mary. Os olhos do Império. Bauru: Edusc, 1999. REIS, Maria Firmina dos. Úrsula. Ensaio inicial e estabelecimento do texto Maria Helena P. T. MACHADO. São Paulo: Penguin/Cia das Letras, 2018. RIOS, Ana Maria Lugão & MATTOS, Hebe. Memórias do cativo: família, trabalho e cidadania no pós-abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. ROSA, Margarita. "Filial freedoms, ambiguous wombs: Partus Sequitur Ventrem and the 1871 Brazilian free womb law", Slavery & Abolition: A journal of Slave and Post-Slave Studies, 2019. ROTHMAN, Joshua D. Notorious in the Neighborhood. Sex and Families across the Color Line in Virginia, 1781-1861. North Carolina: The University of North Carolina Press, 2003. SAMPAIO, Maria Clara Salles; ARIZA, Marília B.A. Narrativas de mulheres escravizadas nos Estados Unidos do século XIX. Estudos Avançados, n. 33, v. 96, 2019, p. 179-198. SANCHEZ-EPPLER, Karen. Touching liberty: abolition, feminism and the politics of the body. Berkeley: U. of California Press, 1993. SCULLY, Pamela e Paton, Diana (orgs.), Gender and Slave Emancipation in the Atlantic World. Durham: Duke University Press, 2005. SCHWARCZ, Lília e Flávio GOMES (orgs.). Dicionário da Escravidão e da Liberdade. São Paulo: Cia das Letras, 2018. SCHWARTZ, Marie Jenkins. Born in bondage: growing up enslaved in the antebellum South. Harvard University Press: 2000. _____ . Birthing a Slave: Motherhood and Medicine in the Antebellum South. Cambridge (MA): Harvard University Press, 2006. SLENES, Robert W. Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava, Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. SOARES, Mariza de Carvalho. Devotos da cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. STANCİK, Marco Antonio. The wet nurse and the baby: reflections about the erasure of a face. História, v.28, n.2, p.659- 682, 2009. STOWE, Harriet Beecher. Uncle Tom's Cabin. domínio público: (<https://www.saylor.org/site/wp-content/uploads/2011/11/SAYLOR-ENGL405-7.3-UNCLETOM.pdf>). TELLES, Lorena da Silva. Teresa Benguela e Felipa Crioula estavam grávidas: maternidade e escravidão no Rio de Janeiro (1830-1888). São Paulo: Ed. Unifesp. No prelo. TERRY, Jennifer e Jacqueline URLA, Deviant Bodies: critical perspectives on difference in science and popular culture. Bloomington: Indiana University Press, 1995. TURNER, Sasha, Contested Bodies: Pregnancy, Childrearing, and Slavery in Jamaica. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2017. VAILATI, Luiz Lima. A morte menina: infância e morte infantil no Brasil dos Oitocentos (Rio de Janeiro e São Paulo). São Paulo: Alameda, 2010. WALLACE-SANDERS (ed), Kimberly. Skin Deep, Spirit Strong: The Black Female Body in American Culture. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2002. WEINER, Marli F. Sex, Sickness, and Slavery. Urbana: University of Illinois Press, 2012. WOOD, Marcus. The Horrible Gift of Freedom, Atlantic Slavery and Representation of Emancipation. Georgia: The University of Georgia Press. 2010. XAVIER, Giovana; FARIAS, Juliana B.; GOMES, Flávio (orgs.). Mulheres Negras no Brasil Escravista e do Pós-Emancipação. São Paulo: Summus/Selo Negro, 2012

Relatório de Dados da Disciplina

Forma de avaliação:

Apresentação de seminário de leitura (40%) e apresentação de trabalho final de tema correlato ao curso. (60%)

Observação:

Necessário proficiência em inglês para leitura.

Tipo de oferecimento da disciplina: Presencial
